



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Dengue Complicada Com Hepatite E Rabdomiólise Em Criança: Relato De Caso

Autores: ISABELA GAZOLA DUSSO (UNESP), JOÃO PEDRO FRANCO LEAL DE OLIVEIRA (UNESP), PAULO GONÇALVES MARTIN (FAMERP), LUÍS FELIPE ANGULSKI (UNESP), JOELMA GONÇALVES MARTIN (UNESP)

Resumo: Introdução: A dengue é a arbovirose de maior repercussão em termos de saúde pública. Recentemente, tem-se observado maior prevalência de casos graves na população pediátrica. O diagnóstico na infância segue sendo um desafio, sobretudo na fase inicial, pois as manifestações clínicas nessa população se superpõem às de inúmeras outras infecções prevalentes dessa faixa etária. Objetivo: Este relato de caso tem como objetivo retratar o quadro de uma adolescente com diagnóstico de dengue que evoluiu com duas complicações incomuns na faixa etária pediátrica: rabdomiólise e hepatite, sendo de extrema importância o conhecimento do quadro para um diagnóstico preciso e consequentemente, uma abordagem adequada. Paciente sexo feminino, 10 anos, atendida no Pronto Socorro de Botucatu, com história de febre, mialgia, cefaleia e odinofagia há 4 dias e que após avaliação primária, foi diagnosticada com dengue através da positividade do NS1. Após coleta de exames laboratoriais, constatadas hepatite e rabdomiólise. Permaneceu 5 dias internada para manejo clínico, recebendo alta após normalização de marcadores hepáticos e musculares. Discussão: A rabdomiólise é definida como lesão da musculatura esquelética caracterizada por necrose e liberação de marcadores enzimáticos como a creatinina- fosfoquinase (CPK). A tríade caracterizada por mialgia, fraqueza muscular e urina acastanhada é descrita em menos de 5% dos casos pediátricos, portanto, é importante valorizar queixas como a mialgia. Dentre as demais complicações da dengue, o envolvimento hepático manifesta-se através de níveis elevados de TGO e TGP, podendo variar de leve até insuficiência hepática aguda. Portanto, o monitoramento da função hepática, principalmente em dengue grave, é fundamental para avaliar gravidade da doença e iniciar o suporte adequado, para diminuir a morbidade e mortalidade. Conclusão: Devido ao caráter endêmico-epidêmico da dengue e o aumento dos casos de maior gravidade na pediatria, é fundamental o reconhecimento precoce dos principais sinais e sintomas, bem como a adequada condução das possíveis complicações.